

Após um longo hiato, decorrente de problemas administrativos e técnicos relativos às formas de acesso e localização da revista, é com prazer que trazemos a público o número 2 da Revista ExperimentArt. Nele, é oportuno lembrar que a revista nasceu do desejo de trazer para um campo de visibilidade práticas e escrituras experimentais que transbordam da produção acadêmica habitual e que não encontram espaço para vicejar. Por meio dela ambicionamos dilatar fronteiras, borrar limites disciplinares na esfera da educação e da ciência. Com ela apostamos em uma produção em trânsito em que se dá a conhecer não o que já se sabe, mas a vitalidade do que se move no presente.

A ExperimentArt, portanto, é um convite a experimentar artes, artistagens, artesanias com palavras, imagens, sonoridades que interrompem e interroguem naturalidades fixadas, que arranhem comodidades. Experimentações cuja produtividade não está propriamente no que é dito, sequer importa que se pactue ou aprecie conteúdos e modos de dizer, pois elas valem pelas paralísias, sismos e deslocamentos que provocam, pelas resistências que podem disparar, pelas micropolíticas que são postas em jogo e inspirações que atizam.

Neste segundo número temos, Joel Cardoso apresentando a Rádio WEB-UFPA, esse veículo supostamente tão *démodé* em tempos de internet. Como emissora universitária ela contribui, não apenas para a divulgação científica, mas, principalmente, para levar ao público em geral informações, motivações, provocações e diálogos que questionam posturas pré-estabelecidas nas ciências, nas artes e na sociedade, por meio dos programas *universidade multicampi*, *escurinho do cinema* e *pílulas poéticas*.

Em *Fissuras na mente silenciada: indiferença, conflito e libertação*, Chirla Miranda da Costa traz no gênero suspense uma narrativa

tensional do cotidiano da escola a partir dos jogos de poder que subjetivam por meio da estigmatização e patologização do outro.

Na sessão *Educação, ciência e arte* reunimos as poesias de Joana D’Arc Chaves Campos e Lêda Valéria Alves da Silva intitulada *As mãos não podem salvar o mundo*, e *Chuva das Perseidas*, de Margarida Maria Knobbe. Davi Henrique Correia de Codes apresenta caminhos de uma pesquisa com imagens e educação como um processo possível de associação entre imagens e escrita, fazendo surgir o que denomina *Imagens Bio-grafadas*. Para o autor, “as imagens fazem disparar novos pensamentos e movimentam esforços para pensar a articulação entre culturas e ambiente. São escritos fluidos, destinados à criação e não à edição, um modo de escrita capaz de atuar como um novo ‘dispositivo’ que faça surgir e se materializar aspectos de: significação, rememoração e sensação”. Codes provoca o leitor para pensar “uma abertura para além da obra, da imagem, como uma criação que possui uma autoria própria e viva, independente do seu contexto de criação, fértil em parcerias para novas narrativas e sentidos, proliferadora de múltiplos olhares para si mesma e para as pesquisas em educação”. Uma alegre e instigante entrevista com o professor Ático Chassot foi concedida a um time de entrevistadores convidados por ocasião do *Roda Ciência*, atividade promovida pelo GEPECS-UFPA e discutiu e a educação e a ciência em tempos de impermanência.

É com fôlego e ânimo redobrados que retomamos a edição da ExperimentArt e convidamos os leitores a adentrarem as suas páginas, desejando uma excelente leitura e novas possibilidades de perceber e pensar a educação e a ciência a partir do uso de outras lentes e faróis.

Silvia Nogueira Chaves
Carlos Aldemir Farias da Silva
Editores